

ARBORIZAÇÃO TESTEMUNHADO A HISTÓRIA DO CAMPUS.

Jonas S. Araujo¹, Alencar K. D. Braga¹, Carlos Maynard' G. Junior¹, Lucas P. L. da Silva¹, prof. Uidemar M. Barral², prof. Pedro H. Zuchi da Conceição³

1. Estudante de Ciências Ambientais da Universidade de Brasília (CDS/ECO/IB/IG/IQ-UnB)

2. Professor Adjunto do Instituto de Geociências UnB

3. Professor Adjunto da FACE-UnB - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas/Orientador

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo avaliar alterações da composição arbórea em uma área específica do Campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília, buscando identificar a história do território e sua evolução. O estudo foi realizado por meio de levantamentos em bases de dados históricos, desde a construção da Universidade de Brasília - (UnB) até os dias atuais, 2021. Mesmo diante de certas limitações de pesquisa, percebe-se que houve um aumento considerável dos indivíduos arbóreos e que desta forma eles fazem parte da essência da universidade, sendo que, participaram intrinsecamente de eventos históricos relevantes ou mesmo de pequenos acontecimentos pessoais que lhe dá a atual identidade.

O trabalho busca mostrar a história construída junto à arborização e preservar esse patrimônio. Ao se valorar essas árvores relevantes e reconhecidas pela sociedade, tende-se a torná-las imunes a modificações, com o intuito de preservar para futuras gerações a significação que tiveram durante sua formação, abarcando também a história, a memória, a cultura e principalmente um sentimento de identidade.

Palavras-chave: Patrimônio; Tombamento; UnB.

Introdução

A vida humana é repleta de significância histórica, cultural e emocional. A construção, ou processo de modelagem do ambiente, se assim pode-se considerar, é uma arte e uma ciência tão madura quanto a sua existência, e nela é empregada toda experiência adquirida pelos significados históricos, culturais e emocionais. Quando se trata desta relação com a memória ambiental nas cidades, um elemento que sempre se fez presente são as árvores.

Ao ponto que, identificar elementos é caracterizar a paisagem; o valor histórico inserido está então nos seus elementos. Ao analisar as diversas paisagens pode-se observar um elemento comum à maioria, um elemento que se faz essencial, a árvore. "Colocando-a junto a outros símbolos vegetais, é caracterizada pela humanização de seu arquétipo trazida pela verticalidade" (CRICHYNO, 2013, p. 64). A sua natureza visual traz estímulos aos animais, sua natureza funcional dá suporte a vida, mas pode-se inserir uma natureza psíquica, a qual os homens podem contemplar.

Para COLLOT (1990) a paisagem se revela ligada ao sujeito. Na perspectiva econômica, o valor de não uso se assimila segundo observações e anseios humanos (NOGUEIRA, 1999), fazendo a aproximação deste valor com o objetivo deste trabalho, pode-se alegar que as árvores podem ter valor as vezes muito maior que o econômico, têm valor intrínseco, carregando grande referência de memória do local em si.

Este trabalho aprofunda a abordagem para um local específico do Campus Darcy Ribeiro da UnB. Inaugurada 1962 tem cumprido com seu papel em prol da sociedade. Formou personagens das mais diversas áreas do conhecimento e estes influenciaram toda uma história e o legado desta entidade.

Com o objetivo de sair de um olhar superficial, sobre o tema, e caminhar em busca de soluções e alternativas viáveis que ajudam a construir uma memória social da UnB, fazer uma ligação com sua arquitetura arbórea, numa tentativa de ressignificar os elementos paisagísticos, a história de conjuntos arbóreos, ou mesmo no tombamento daquelas que constituem patrimônio ambiental, bens de natureza imaterial, como a história incorporada nos 59 anos da UnB. Tudo isto, sem olvidar dos aspectos sociais, sobretudo quando voltados à sadia qualidade de vida, fundada na sustentabilidade.

Metodologia

A busca por métodos para produção deste trabalho encontra-se principalmente em estudos fotográficos e registros históricos que comprovem a existência de um passado arbóreo na Universidade de Brasília. Para tanto, fez-se uma busca em arquivos e normas técnicas, planos diretores e normas de planejamento de desenvolvimento do Campus Darcy Ribeiro.

Foi realizada uma aproximação histórica, detalhando todo o processo de formação estrutural e de ocupação arbórea da universidade, mediante a utilização das ferramentas de deslocamento virtual como o *Google Street View*, *Google Maps*, *Google Maps Pro*, *GeoPortal-DF*, nas mais diversas zonas do Campus. Após realizada uma seleção detalhada dos setores com os espaços mais antigos e as árvores que pudessem dar o retorno esperado, utilizou-se também o site *Smartcampus* da UnB, que auxiliou na identificação dos parâmetros relevantes com vistas a identificação, proteção e manejo desses indivíduos, tais como: Quantidade de árvores de cada espécie, número de espécies e espécimes, altura, diâmetro, etc. Utilizou-se também dados da literatura a exemplo do Plano de Desenvolvimento Físico da Universidade (UnB, 1975), e referências bibliográficas da *United States Air Force – USAF* como resultado de consórcio estabelecido entre o até então Ministério do Exército, citados em *Análise da Dinâmica da Paisagem do Distrito Federal (INPE-SBSR, 2001, p. 1598)*.

Além das imagens geradas a partir de satélites e revisão bibliográfica, são apresentadas as disposições legislativas que apontam as normas que se devem seguir para a caracterização de árvores passíveis de tombamento e proteção, sendo uma alternativa contra possíveis ações que possam destruir o patrimônio histórico e ambiental da universidade. Apresentar as normas vai auxiliar na identificação de árvores que possuem proteção devida, ademais de facilitar na seleção de indivíduos que permitam se enquadrar no objetivo de preservação.

Resultados e Discussão

A partir dos dados coletados e com base nos registros de imagem identificou-se uma área em particular: a Faculdade de Educação - FE. O registro mais antigo encontrado por esse trabalho com relevante integridade de dados visuais data do ano de 1975. Pode-se observar pontos que já estavam lá com considerável volume vegetal, o que sugere sua preexistência ao momento do registro. Esses volumes vegetais são parte importante da breve história da UnB e assim podem ser caracterizadas como patrimônio de interesse cultural e ambiental.

Vista geral dos prédios da Faculdade de Educação, com presenças arbóreas em 1975

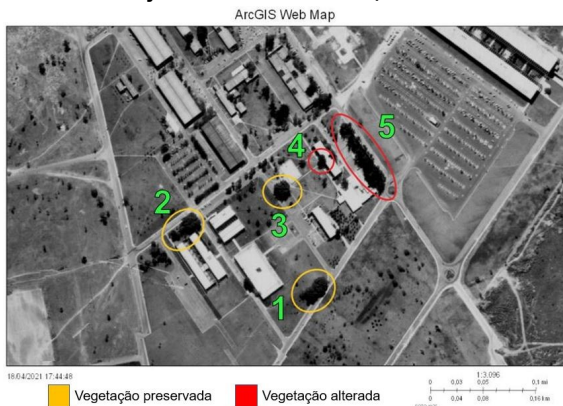


Fonte: UnB, Plano de Desenvolvimento Físico, 1975, p. 61.

É possível observar na sequência de imagens de satélite as transformações ocorridas na área da Faculdade de Educação – FE, no período de 1975 a 2021. Foram identificados cinco pontos de vegetação que se destacavam na área em 1975. Os pontos foram delimitados por círculos numerados de 1 a 5. Os círculos em amarelo indicam locais em que a vegetação se desenvolveu sem grandes perturbações. Já os vermelhos indicam aqueles que sofreram interferência perceptível. Ademais dos pontos analisados anteriormente, a área

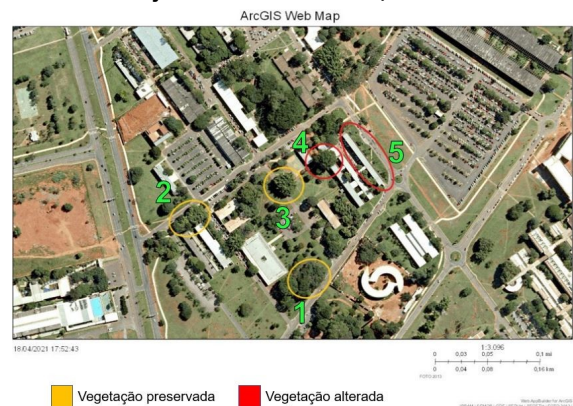
da FE conta com outras árvores importantes, espécimes tombados como patrimônio ecológico pelo Decreto Distrital no 38.849/18.

Conjunto arbóreo da FE, 1975



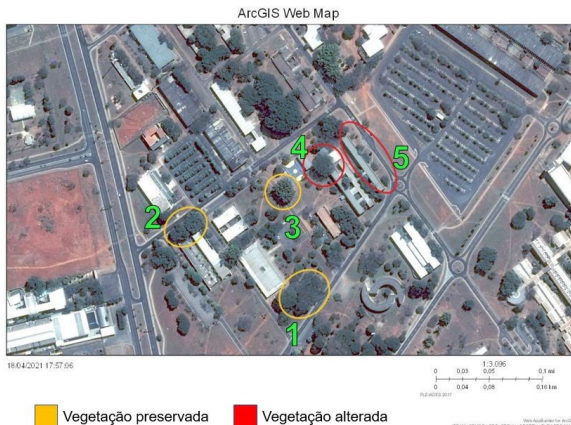
Fonte: imagem do geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/SIRGAS_2000_UTM_Zone_23S modificada. Acesso em 18/04/21.

Conjunto arbóreo da FE, 2013



Fonte: imagem do geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/SIRGAS_2000_UTM_Zone_23S modificada. Acesso em 18/04/21.

Conjunto arbóreo da FE, 2017



Fonte: imagem do geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/SIRGAS_2000_UTM_Zone_23S modificada. Acesso em 18/04/21.

Conjunto arbóreo da FE janeiro de 2021



Fonte: Google Earth Pro, 2021, Maxar Technologies. Acesso em 18/04/21.

Os levantamentos são suficientes para que se entenda as necessidades de conservação de árvores ou conjuntos arbóreos dentro das diretrizes das instituições. A preservação do patrimônio histórico é de fundamental importância para a identidade de comunidades, de indivíduos, de civilizações e, também, de instituições como a UnB. Fato interessante é que os próprios idealizadores dela são os mesmos que tiveram grande participação na conservação do passado, com as fortes atuações de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa dentro do próprio Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A UnB teve, desde sua concepção, a introdução de elementos que são parte de sua essência, construindo junto a toda sua arquitetura um fator que podemos apresentar no subconsciente de sua comunidade, além de expressar de que forma sua idealização e execução compõem toda a paisagem e imagem que dão identidade à Universidade.

Dentre os elementos que integram a essência do Campus Darcy Ribeiro destacam-se entre os 5011 indivíduos arbóreos catalogados por Kurihara (KURIHARA et al, 2005) os conjuntos arbóreos que tiveram uma evolução de acordo com as necessidades e anseios de sua comunidade. Exemplo é a área da Faculdade de Educação, onde se encontram 9% das árvores protegidas pela legislação distrital (SmartCampus), além de outras não protegidas, mas que agregam valor, neles inseridos exemplos conquistados pelos significados históricos, culturais e emocionais. Testemunha-se a partir desses exemplares vivos o que foi proposto, a história da UnB.

Conclusões

De fato, muitas das observações acima se passam dentro do campo subjetivo, o que dá lugar em

muitas vezes a inconscientes, ações de destruição do que se entende por proteção, refúgio, cultura, um forte e crescente impulso rumo ao desenvolvimento existencial, abrigo em seus galhos e soberania em suas raízes. Em contrapartida, por trás de toda subjetividade existe a ética e o respeito a valores, utilizando-se de mecanismos legais que fiscalizam e determinam direitos a nível federal, municipal e estadual, como a Lei Nº 12.651, de 25 de Maio de 2012. (NOVO CÓDIGO FLORESTAL) que traz dispositivos protetivos de imunidade ao corte para as árvores que possuem características relevantes ao desenvolvimento da arborização urbana como sua localidade, beleza ou raridade. Ao nível distrital o Decreto Nº 39.469, de 22 de novembro de 2018 que protege árvores com tombamento e imunidade ao corte por suas características de raridade, beleza, localização e função ecológica, em prol da natureza e conservação de conquistas adquiridas.

Há que se atentar, inclusive, que as comunidades em fase de desenvolvimento possuem prioridades imediatas de atendimento a seus anseios, que nem sempre permitem a compreensão e o respeito ao ambiente natural, notadamente aquele direcionado ao aspecto arbóreo. Uma vez que este trabalho enfatiza a história e a importância das árvores, a comunidade deveria passar a valorizar a permanência delas no ambiente implementando boas práticas de manejo e conservação. Universitário, com efeito, a realidade é mutante.

Ao longo de seu funcionamento, a Universidade, seus discentes, docentes e corpo técnico alteraram a fisionomia dos lugares, continuamente atualizados. Cabe então a iniciativa de novos estudos sobre o tema e uma maior percepção das mudanças ocorridas dentro de instituições de renome da sociedade brasileira, no que compete as suas essências e história.

Referências bibliográficas

BRASIL. República Federativa do Brasil. Novo Código Florestal. Lei de Proteção da Vegetação Nativa - Lei 12.651, de 25 de maio de 2012. Disponível em <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/>. Acesso em 05.04.2021.

COLLOT, Michel. Pontos de vista sobre a percepção de paisagens. Literatura e paisagem em diálogo. São Paulo - SP: 2012, p. 11-28. Disponível em https://www.academia.edu/4814455/Livro_Literatura_e_Paisagem_em_dialogo_http_edicoesmakunaima_com_imagem_livros_literatura_epaisagem_pdf. Acesso em 08.03.2021.

CRICHYNO, Jorge. A árvore urbana como símbolo poético da memória social em bairros históricos de Niterói. Geograficidade, v. 3, n. 1, p. 59-65. Niterói – RJ: 2013.

GDF – Governo do Distrito Federal. Portal de Legislação. Decreto no 38.849, de 8.02.2018. Decreto 39.469, de 22.11.2018. Disponíveis em <http://www.df.gov.br/legislacao-2/>. Acesso em 05.04.2021.

GEOPORTAL DF. Site de dados georreferenciados do território e da população do Distrito Federal. Disponível em <https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/>. Diversos acessos a partir de 05.03.2021.

GOOGLE. Sistemas Google Street View, Google Maps, Google Maps Pro. Sites de representação virtual do ambiente. Disponível em www.google.com.br. Diversos acessos a partir de 20.02.2021.

INPE – SBSR. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE. X Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto. Anais... Foz do Iguaçu, Paraná, 21 a 26 de abril de 2001. Análise da dinâmica da paisagem do Distrito Federal. Projeto da reserva da biosfera do cerrado - fase I. p. 1593 a 1600. Disponível em <http://marte.sid.inpe.br/col/dpi.inpe.br/lise/2001/09.24.09.15/doc/1593.1600.141.pdf>. Acesso em 10.03.2021

KURIHARA, Diogo Luis. IMAÑA-ENCIMAS, José. ELIAS, J. P. Levantamento da Arborização no Campus da Universidade de Brasília. CERNE, v. 11, n. 2, abril-junho, 2005, p. 127-135. Universidade Federal de Lavras. Lavras – MG: 2005.

NOGUEIRA, Jorge Madeira; DE MEDEIROS, Marcelino Antônio Asano. Quanto vale aquilo que não tem valor? Valor de existência, economia e meio ambiente. Cadernos de Ciência & Tecnologia, v. 16, n. 3, p. 59-83, 1999. Publicação quadrimestral. Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Brasília - DF: 1999.

PORTUGAL. Arvoredo de Interesse Público–AIP. Disponível em <https://sig.icnf.pt/portal/home/item.html?id=6a1e91d4fb1e4347a3447d84dcaffa10>. Acesso em 14.03.2021.

REINO UNIDO – UK. Mapeamento com as mais antigas e importantes árvores no Reino Unido. Disponível em <https://ati.woodlandtrust.org.uk>. Acesso em 14.03.2021.

UnB – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Plano de Desenvolvimento Físico. UnB - Grupo de Projeto do Campus. Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Assessoria de Planejamento e Controle. Brasília - DF: 1975, 158 p.